

MOTIVAÇÃO DOS RESIDENTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA MUNICIPAL GREGÓRIO BEZERRA

Rafael Amaral Lima de Medeiros

Eduardo Barbosa Leite da Silva

Peterson Maurício Assunção Santos

Kadja Michele Ramos Tenório

Residência Pedagógica

Este trabalho surge a partir da necessidade de compreender os fatores que influenciam na motivação do profissional de Educação Física escolar por meio da participação no Programa Residência Pedagógica na Escola Municipal Gregório Bezerra, em Olinda-PE. Foram observadas e discutidas as dificuldades presentes na escola-campo citada, que podem influenciar na motivação dos residentes, refletindo na nossa prática pedagógica. Na busca por compreender esses fatores capazes de nos levar a esta instabilidade comportamental, nos debruçamos em estudos acerca da motivação, área que investiga o comportamento humano e o que dá origem a ele, documentos da própria escola-campo, como no caso do Projeto Político Pedagógico, e em estudos que retratam a precarização estrutural e material da Educação Física enquanto componente curricular. A Residência Pedagógica é um dos programas financiados pela Capes, no qual surge com o objetivo de: Qualificar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, nesse caso o componente curricular Educação Física; induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura; fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre Instituição de Ensino Superior (IES) e a escola campo; e promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica à orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para participar do Programa, foi lançado um edital para selecionar os preceptores (professores dos respectivos componentes curriculares) e os residentes (estudantes das IES). Para os residentes, o requisito era, entre outros, ter cursado o mínimo de 50% do curso ou estar cursando a partir do 5º período. Para os preceptores, o requisito para seleção, entre outros, é de que estes deveriam ter, no mínimo, 2 (dois) anos de trabalho na escola, e ser o titular da disciplina. Houveram critérios para seleção da escola-campo, porém a estrutura, o espaço físico que é especificidade do componente curricular Educação Física, não foi um deles. Para os residentes o programa (conta com apenas uma etapa da educação básica) é dividido em duas etapas, a primeira (imersão) consiste em um período de imersão na escola campo, onde os residentes conheceram a equipe responsável pelo funcionamento da escola e observaram as regências de aula da preceptora. A segunda etapa acontece após este período de observação, planejar, reger e avaliar os estudantes da escola campo, ocupando a preceptora à função de observar e avaliar a regência dos residentes. Além disso, o Programa substitui as disciplinas de estágio das IES. A Escola Municipal Gregório Bezerra está situada na comunidade de Ilha de Santana, Jardim Atlântico, em Olinda, e foi fundada no ano de 1989, pelo então prefeito José Arnaldo. Esta escola tem como mantenedora a prefeitura de Olinda, sendo administrada pela secretaria de educação do município de Olinda. A referida escola está inserida em uma área de comunidade carente, na qual é formada por famílias

de baixa renda, e os índices de violência na região são considerados altos. De acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico), a escola considera a infraestrutura atual adequada depois da reforma realizada em setembro de 2015, sendo a falta de água, que ocorre com relativa frequência, o único problema. Entretanto, por meio da observação realizada na primeira etapa do programa, foi constatado que as aulas de Educação Física ocorrem no estacionamento da instituição ou no refeitório, devido à ausência de um espaço adequado à prática. Além disso, os materiais são bem escassos, sendo muitos destes improvisados pela professora. Analisando as dificuldades que os educadores encontram para lecionar, não demora muito para alguém citar o espaço físico e os materiais, e de fato, por muitas vezes essa dificuldade se acentua ou ao menos se torna mais visível na disciplina de Educação Física. Para Rodrigues (1991), um dos principais fatores que interferem no comportamento de uma pessoa é a motivação, que influi com muita propriedade em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem com a aprendizagem, o desempenho, a atenção. Durante a regência de aulas e ao observar a regência de outros residentes, identificou-se a existência de uma variabilidade de comportamento presente na prática pedagógica e que isto implicava diretamente no andamento e qualidade das aulas. Para compreender os fatores que levam a esta instabilidade comportamental, utilizamos estudos da área da psicologia sobre a motivação, área que investiga o comportamento humano e o que dá origem a ele, compreendendo sua variabilidade em intensidade, tempo, entre outras de suas diversas formas de manifestar-se, mesmo em indivíduos que passam inclusive por situações semelhantes. Segundo Reeve (2006), a motivação “refere-se aos processos que fornecem ao comportamento sua energia e direção”. Ao utilizar o termo “processos” entendemos que residem no comportamento humano, condições que o determinam. Dessa forma, é possível identificar os fatores que determinam estes processos. Para Reeve a energia “implica que o comportamento é dotado de força, podendo ser relativamente forte, intenso e persistente”. Já a direção implica que “o comportamento tem um propósito, ou seja, que é direcionado ou orientado para alcançar um determinado objetivo ou resultado”. Ao tratar das condições que determinam a energia e direção do comportamento humano, Reeve (2006) as subdivide como “motivos internos e eventos externos”. Os motivos internos são processos cuja manifestação se dá de forma subjetiva, sendo estes delimitados em três categorias: Necessidades, cognições e emoções. As necessidades são motivos diretamente ligados e inerentes à sobrevivência do indivíduo, como a necessidade de alimentar-se, de pertencimento a um grupo. As cognições são motivos baseados no sistema de crenças e no conhecimento que o indivíduo tem do mundo e de si. As emoções são processos subjetivos, de curta duração que organizam as reações dos indivíduos de forma adaptativa, as situações de nosso cotidiano. Os eventos externos são processos cuja manifestação se dá a partir da influência do ambiente em que o indivíduo está inserido, todo e qualquer estímulo que não vem de um processo subjetivo é um evento externo. Imergindo no lócus escola, é fácil compreender os problemas vividos pela carência de materiais didáticos e infraestruturas nas escolas públicas municipais e estaduais brasileiras, principalmente quando se refere ao componente curricular de Educação Física, pois, por muitas vezes o espaço físico ainda é inadequado, ou está em péssimas condições, ou em alguns casos é inexistente. A Educação Física precisa de espaço adequado para ser desenvolvida, de forma que os alunos tenham condições de se expressar, se soltar, desenvolver-se de forma integral, ela precisa ser praticada e vivenciada. Frente a todos esses problemas da falta de material e espaço físico adequado, o professor e os alunos precisam usar da improvisação para a efetivação da prática pedagógica. Os professores são obrigados a serem criativos e flexíveis nos seus planejamentos, a fim de assumirem com responsabilidade a sua função.

Existem professores que em meio a tantas dificuldades transformam os problemas em desafios e acabam encontrando soluções e motivações para práticas pedagógicas de excelente resultado. Porém, a necessidade de resolver problemas, dos quais teoricamente não deveriam ser da alçada dos professores, muitas vezes podem gerar a desmotivação, pois o tempo e a energia gastos para adaptar as aulas para a sistematização adequada pode ser um processo cansativo e frustrante. Partindo para a realidade encontrada na escola campo em questão, como mencionado anteriormente, as aulas acontecem no estacionamento ou no refeitório, no qual além de o espaço ser inadequado para as práticas, sempre surgem problemas ao longo destas. No estacionamento, por exemplo, a área não tem proteção contra os raios solares, não é calçado, e por vezes podem ser encontradas fezes de animais e objetos perfurantes, comprometendo a integridade física tanto dos alunos como dos professores. No refeitório, por sua vez, há o problema do horário do intervalo/lanche, e além de ser um espaço muito reduzido, também é para o livre trânsito dos alunos de outras turmas, o que acaba por atrapalhar no andamento da aula. Comparando a infraestrutura da escola-campo em questão, sendo a área usada para aula no estacionamento com 25x10,30m (257,50m²); o refeitório com 14,10x6,60m (93,06m²); e uma quadra esportiva simples com 40x20m (800m²), e levando em consideração que cada turma contém em média 30 alunos, temos a proporção, por aluno, de 8,58m² no estacionamento, 3,10m² no refeitório, e 26,66m² em uma quadra esportiva de tamanho normal. Desse modo podemos perceber a diferença gritante entre os espaços disponíveis na escola-campo em questão e uma quadra de dimensões simples. Dessa forma, fica a dúvida: como é feita essa adequação em uma escola que atende a 535 alunos (de acordo com o último PPP, de 2015) e, na humilde opinião destes residentes que aqui escrevem, não possui espaço nem materiais didáticos adequados para as aulas de educação física? Entende-se a necessidade de investimentos na educação, contudo nem sempre isso é atendido, tornando difícil a tarefa de lecionar, fazendo com que o professor tenha que se desdobrar para atender seus educandos, e por fim essa dificuldade acarreta em desmotivação sobre ambas as partes. (TEIXEIRA, 1971, apud SILVA et al 2008 p.142). Acredita-se que a falta de motivação do aluno é uma consequência da falta de motivação do professor, que acabar por “largar” a bola tornando as aulas monótonas e repetitivas, como consequência acaba perdendo seu espaço e sua credibilidade no meio escolar (MARTINS,2016). A desmotivação dos professores acaba entrando em uma espécie de “efeito cascata” (Cadeia de eventos em que o efeito de um é a causa do efeito de outro, de forma que todos os eventos dessa cadeia estão interligados por uma relação de causa e efeito), desta forma a desmotivação dos professores é um dos fatores da desmotivação dos alunos. O professor deve ser o primeiro a mostrar interesse por suas atividades e, deve justificar esse interesse aos seus alunos. O não cumprimento desta premissa pode significar o fracasso profissional do professor e o principal obstáculo para uma boa aula. E para ficar claro, a desmotivação dos professores é causa da desmotivação dos alunos e consequência da falta de investimento na educação. Acreditamos que a motivação é um dos fatores determinantes para uma boa aula, principalmente por parte do professor, que através de sua motivação pode transformar a experiência de aprendizagem do seu aluno. Percebemos que historicamente a Educação Física vem perdendo seu espaço principalmente pela falta de motivação por parte dos docentes, é preciso fazer um resgate no interesse desses profissionais com relação a ministrar uma boa aula, só assim poderemos resgatar os valores da disciplina não como uma mera coadjuvante na escola, mas sim como parte fundamental do

currículo escolar. Levar graduandos/residentes para uma escola que lida com uma realidade composta por diversos problemas no qual dificultam o ato de ministrar aulas podem, sem dúvidas, gerar consequências adversas. Primeiro que, estar exposto a uma realidade tão difícil, prepara o futuro docente para uma realidade bem parecida à qual será encontrada no mercado de trabalho, tornando assim o programa da residência pedagógica como um grande preparatório e “capacitador” para o magistério. Por outro lado, lado este que se embasa nosso relato de experiência, levar o residente à esta realidade pode ser um grande desmotivador não só durante o programa, mas também após ele, fazendo repensar sua escolha enquanto profissional. Nesta visão, o programa de Residência Pedagógica, poderia estar atuando como um “traumatizador” devido a sua experiência difícil. Concluimos com a ideia de que embora os fatores expostos de desmotivação possam prejudicar a experiência durante o programa, não devemos esquecer-nos do compromisso que assumimos no momento em que escolhemos nos tornar educadores. As dificuldades da profissão nunca foram segredos para ninguém e independentemente destas, foram nós mesmos que resolvemos assumir esse o compromisso e, agora devemos fazer bem feito ou pelo menos, o melhor possível. Mas que isso, devemos lutar em prol de melhorias, pois só assim poderemos um dia ter o digno reconhecimento como profissional.

Palavras-chave: Motivação Educação Física, Residência Pedagógica.